



NIETZSCHE E WAGNER: DUAS CONCEPÇÕES ANTAGÔNICAS SOBRE A ARTE

Autor: Daniel Sartori Borges

Orientador: David Ferreira de Paula

Ciências-Humanas: História

Palavras-chave: Nietzsche, Wagner, Estética

Resumo:

Este artigo apresenta os resultados finais do projeto de iniciação científica “**Nietzsche e Wagner: duas concepções antagônicas acerca da arte**”, vinculado ao PIC-UEM. Serão apresentados os motivos que despertaram o interesse na pesquisa; os materiais analisados e as maneiras de análise, bem como as dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa; nas considerações finais serão levantadas as conclusões da pesquisa e, mais que respostas, os novos questionamentos levantados com o seu desenvolvimento.

Introdução

Dois importantes nomes da cultura alemã, Nietzsche e Wagner viveram na Alemanha do século XIX e acreditavam presenciar uma crise cultural europeia. Ambos acreditavam que essa crise poderia ser superada por meio de uma “revolução” na arte, fundando uma nova forma de arte: verdadeira e livre.

Nietzsche em, *O Nascimento da Tragédia Grega*, chama atenção para a necessidade de uma reformulação da arte, uma reformulação que deveria acontecer inspirada na arte helênica. Ele se volta à arte grega por acreditar que ela não era pautada em conceitos racionais, mas em alegorias - principalmente em Apolo e Dionísio, divindades antagônicas e interdependentes - o que tornava essa produção artística muito mais verdadeira, sendo reflexo direto dos instintos e emoções humanas, e não de idealizações racionais.

Também Wagner toma a Grécia Antiga como ponto de referência para se realizar a revolução artística que venceria a crise da modernidade.





Embora os dois concordassem nesse sentido, é possível perceber que os olhares que lançavam para o mundo helênico eram diferentes. A princípio essas diferenças não impediram que os dois concordassem filosoficamente, porém, com o passar do tempo e com a mudança nas perspectivas analíticas de ambos os pensadores, uma ruptura brusca e dramática ocorre.

Entender essa ruptura não é uma tarefa fácil. Tanto Nietzsche quanto Wagner são pensadores complexos, ambos eram grandes eruditos, conhecedores dos mais variados clássicos da literatura, da filosofia e da música, além de terem vivido na Alemanha em um momento de intensa movimentação política, econômica e cultural não só naquele país, mas em toda a Europa. Por tanto, é necessário analisar com cuidado a trajetória desses pensadores, o período histórico em que viveram e os intelectuais que os influenciaram. Para além de compreender suas ideias na totalidade (algo que não considero possível de se realizar) este trabalho busca compreender quais as possíveis causas da divergência filosófica e da posterior ruptura, inclusive afetiva, entre os dois autores.

Materiais e métodos

Inicialmente pretendeu-se analisar os pensamentos de Nietzsche e Wagner a partir das obras *O Nascimento da Tragédia Grega* e *O Caso Wagner* do primeiro, e *A Arte e a Revolução* e *Mein Leben*, livro e auto biografia do segundo. Porém não foi possível ter acesso a todas essas obras. Diante disso, foi necessário fazer um rearranjo na pesquisa, sendo feito um levantamento bibliográfico da seguinte forma:

Primeiramente fez-se uma análise de *O Nascimento da Tragédia Grega*, analisando os principais posicionamentos de Nietzsche em relação à arte de seu tempo, seus pensamentos sobre a arte grega ante-socrática, sua concepção de uma verdadeira arte e o que seria necessário para alcançá-la.

O segundo passo foi buscar meios de compreender o pensamento de Richard Wagner. Infelizmente não foi possível adquirir nenhum dos livros escritos pelo compositor. As versões em língua portuguesa estavam esgotadas no Brasil e importar os livros diretamente da Europa não foi possível. Portanto as análises feitas sobre o pensamento de Wagner estão baseadas em obras de comentadores brasileiros e também em análises das óperas e libretos de Richard Wagner que compõem a **tetralogia do anel dos nibelungos** e *Parsifal*, esta última foi a obra de Wagner que marcou o rompimento definitivo entre ele e Nietzsche.

Além da análise dos pensamentos de Nietzsche e Wagner, foram também analisadas algumas obras paralelas, referentes à origem da música,





da mitologia, do impacto desses autores na sociedade e também do contexto histórico-cultural em que eles estavam inseridos.

Resultados e Discussão

É necessário levar em conta o **contexto histórico** em que Wagner e Nietzsche viveram para melhor compreender suas obras. Questões como a mentalidade germânica do século XIX e A Grande Expansão econômica do mesmo século influenciaram diretamente as ideias dos autores, tanto na idealização do “espírito alemão” quanto na negação da modernidade.

A tragédia grega é um fator primordial para compreender o pensamento dos autores. Ambos voltam-se a ela acreditando que ali residia uma arte verdadeira. Porém os dois lançam hipóteses do que teria sido a época trágica dos gregos, nenhum nem outro se preocupou em fazer análises cientificamente comprováveis daquele passado grego.

Nietzsche elenca três elementos que são fundamentais à tragédia grega, o coro de sátiros, a música e o mito. Esses três elementos seriam essenciais para que o homem tivesse uma experiência verdadeiramente artística, desvinculada da racionalidade. O coro impede o surgimento de espectadores, todos são parte da representação artística, a música harmoniza e rege enquanto o mito torna possível aceitar o incompreensível. Nietzsche, em suas primeiras obras, acreditava que Wagner era capaz de criar uma obra de arte que cumprisse esse requisitos.

Para além de um grande compositor, Richard Wagner também produziu grandes obras filosóficas, muitas delas para explicar suas próprias composições operísticas. É possível notar, no mínimo, duas grandes influências no pensamento de Wagner: Feuerbach e Schopenhauer. Para alguns autores, como Iracema Macedo, essas influências são tão fortes que possibilitam a divisão da obra wagneriana em dois momentos, distinguidos entre si pela influência desses autores.

O primeiro momento (*feuerbachiano*) da obra de Wagner é marcado por uma crença na libertação radical do indivíduo, na luta política, na crítica aos dogmas religiosos, principalmente o cristianismo, e em reflexões acerca do amor e da felicidade, sendo a arte uma afirmação alegre da vida. Já em seu segundo momento (*schopenhauriano*) Wagner passa a questionar sua convicção de que a luta política era necessária para mudar a sociedade. As ideias de Schopenhauer desencantam Wagner com o pensamento revolucionário. Se antes a arte era para ele uma afirmação da vida, agora é compreendida como a única forma de suportar um mundo em que a alegria de estar vivo se mostra impossível.





Conclusões

Embora ambos acreditassem que a arte era a grande saída para os problemas da modernidade, fosse como afirmação da tragédia da vida ou como redenção, é importante questionar o próprio pensamento de tais autores.

Analizando-os como homens de seu tempo, sem cometer o anacronismo de julgá-los com os valores contemporâneos, percebemos a influência da história em suas produções, seja a história anterior à eles (que serviu de inspiração) seja a história da qual fizeram parte.

“Os homens se parecem mais com sua época do que com seus pais”

Referências

ELIAS, Norbert. **Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

HOBSBAWM, E. J. **A era do capital – 1848-1875**. Trad. Luciano Costa Neto. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

MACEDO, I. **Nietzsche, Wagner a Época Trágica dos Gregos**. São Paulo: Editora Annablume, 2006

NIETZSCHE, Friedrich W. **O caso Wagner**. São Paulo: Editora Escala, 2007

NIETZSCHE, Friedrich W. **O Nascimento da Tragédia Grega**. São Paulo: Editora Escala, 2007

